

## Índice

Dia da Libertação	11
A Mamã das Ações Drásticas	73
Carta de Amor	103
Uma Coisa Que Aconteceu no Trabalho	113
Pardal	139
Espírito Maligno	147
Dia da Mãe	181
Elliott Spencer	207
A Minha Casa	239

## DIA DA LIBERTAÇÃO

É o terceiro dia do Hiato.

Um Hiato particularmente longo para nós.

Passamos o dia a perguntar-nos: Quando é que o Sr. U. regressará? Subirá ao Pódio? Estarão os Untermeyer (Sr. U., Sra. U., filho adulto Mike) satisfeitos? Se sim, porquê? Se não, porque não? Quando é que nos irão pedir novamente para Falar? E de quê, em que estilo?

Questionamo-nos com uma certa avidez. Embora nunca em voz alta. Porque há o risco de Castigo. Nesse caso, somos desAmarrados na presença dos outros, diante dos seus olhos que nos seguem com preocupação, e conduzidos para uma Área de Castigo. (Aqui, na casa dos Untermeyer, é uma cabana no quintal.) Durante o Castigo, ficamos sentados no escuro, entre as ferramentas. Deixam-nos conversar. Mas não Falar. Como se isso fosse possível. É que, para apreciar devidamente o prazer da Fala, temos de estar Amarrados. Presos à Parede da Fala.

Caso contrário, acabamos a falar assim.

Quer dizer, como estou a falar convosco agora.

De forma simples, desinspirada, sem qualquer beleza.

Ao ouvir os passos do Sr. U. no corredor, perguntamo-nos: Será que esta noite teremos Visitas?

Mas não. Rapidamente descobrimos que é um mero Ensaio. A intenção do Sr. U.: improvisar.

«Ted, onde estás? O que andas tu a fazer?» A Sra. U. pergunta lá do fundo da casa, com uma voz tensa.

«Estou na Sala de Audição», responde o Sr. U. «A improvisar.»

«Oh, por amor de Deus», exclama ela.

Sentimos algo de especial quando o Sr. U. nos envia a Pulsação, mas esta ainda não chegou completamente. Um pré-sonho ou um *déjà vu*, foi como Craig e Lauren e eu descrevemos uma vez a sensação que provoca, num dos raros momentos em que, arriscando o Castigo, conversámos entre nós. Assim que a Pulsação nos atinge em cheio, eis que surgem as palavras que nos cabem, palavras não intencionais, mas ainda assim fluindo através de nós, palavras assentes, digamos assim, nas fundações do que somos, eletrizadas pela Pulsação, moldando-se ao Tópico escolhido, de tal maneira que, se o Sr. U. digitou, por exemplo, Náutico, aquele de nós por ele escolhido para ir à frente começará subitamente a Falar de coisas Náuticas à sua maneira, mas de um modo muito mais empolgante do que sucederia se estivesse desamarrado. O Sr. U., improvisando, talvez decida pôr-nos a todos a Falar do tema Náutico ao mesmo tempo; num sussurro ou bastante alto; pode fazer uma Panorâmica da direita para a esquerda (de Craig para Lauren, terminando em mim, na nossa atual Disposição), sendo que cada um de nós, por sua vez, abordar o tema Náutico do modo que lhe aprouver.

Esta noite eu sinto o pré-sonho/*déjà vu* e dou por mim a dizer em voz alta: *Através da extensão escorregadia do convés principal, inclinado pela última vaga, no meio de uma verdadeira Babel de vozes gritadas nos mais diversos sotaques e dialetos, mãos vetustas agarram e soltam mastros molhados enquanto a chuva se abate sobre o convés de madeira escura desgastada pela erosão de cabos antigos e meio verde por causa do bolor calcado pelas botas que correm para refazer um nó lasso ou então ficam no mesmo sítio enquanto os rapazes se questionam sobre se vão conseguir sobreviver ao temporal ou se acabarão num sufoco*

*claustrofóbico mergulhando para a morte no fundo do mar com as criaturas abissais de muitos tentáculos do —*

Mesmo durante a minha Fala, apercebo-me dos olhares cheios de piedade, de comiseração, que recebo de Craig e de Lauren, olhares que parecem dizer: Embora não estejamos propriamente a compreender o teu discurso, bom trabalho, Jeremy, bem Falado, estás claramente a dar o teu melhor para Falar do tema Náutico, e se o resultado é um pouco vago e difícil de acompanhar, bom, isso é responsabilidade do Sr. U., que pelos vistos colocou os teus níveis de Prolixidade quase no máximo.

Mas não se atrevem a julgar-me severamente.

Porque em breve as suas Pulsações também hão de chegar.

Durante o Intervalo permanecemos Amarrados, enquanto des-cansamos. A nossa Pose neste momento: braços e pernas bem afastados, formando a letra X, cada um ligeiramente de esguelha, em ângulos diferentes.

Como estrelas, ou como um trio de pessoas a cair de uma grande altura.

O Sr. U. volta à sala com uma cerveja e batatas fritas.

«Estou a pensar», diz ele, «numa Cidade. Uma paisagem urbana. O que é que acham?»

Uma vez que o Castigo por falarmos nunca deixa de estar em vigor, limitamo-nos a acenar, indicando com esse gesto: Claro que sim, uma Cidade parece-nos bem.

O Pannel de Controlo permite ao Sr. U. criar muitos cambiantes de Discurso. Não é apenas sobre a Cidade que eu (novamente antes dos outros, apercebo-me com alegria) começo agora a Falar; é a Cidade, mais Tristeza, mais Verão; um tom dominante de azul-esverdeado; a Cidade orientada no sentido Norte/Sul ao longo de um rio largo. Eu sou levado a Falar em frases curtas e rápidas. Lauren, seguindo atrás de mim, Fala também de uma cidade disposta de Norte para Sul, junto a um rio, mas, para além disso: Fome, Chuva, Exaltação, toda a sua Intervenção consistin-

do numa única e longa frase. A Craig calhou: Cidade no sentido Este/Oeste, branca, no Inverno, sem rio, invadida por gatos, alternando frases curtas e compridas, e, mais para o fim da sua Intervenção, ele começa a rimar, ou a tentar fazer rimas, e também está a Falar, ou a esforçar-se por Falar — o Sr. U. parece querer muito que ele Fale — em pentâmetros jâmbicos (!).

Chegados ao Final, os três Falamos das nossas Cidades em conjunto e ao mesmo tempo, depois de o Sr. U. escolher o modo Crescendo, ao ponto de ficarmos os três com dores de garganta a seguir, tal a energia com que o Sr. U. nos obriga a Falar naquela conclusão.

O Sr. U. tem andado a Gravar o que fazemos. Ele mostra-nos um excerto. Parece satisfeito. Por isso, também ficamos satisfeitos. Quem é que não ficaria satisfeito? Bem, a Sra. U. Ele chama-a e deixa-a ouvir o excerto.

«Isso é só um ruído aleatório, Ted», diz ela, e vai-se embora.

Nós observamos o Sr. U. de perto. Será que ficou chateado? Tudo indica que sim. No entanto, continua a acreditar em nós. Dá para perceber pelo seu sorriso, como quem pisca o olho: Digam-me lá, ela alguma vez gostou de uma peça nossa?

E nós sorrimos de volta: Nunca, até agora ainda não aconteceu.

O Sr. U. sobe ao escadote para enfiar-nos um reбуçado na boca. Jean, a criada, aparece com três esponjas, cada uma na ponta de um pau, que servem para nos humedecer os lábios, e então já é hora do Jantar, e ela liga os nossos Tubos Pessoais de Alimentação ao Tubo Principal de Alimentação que sai de um enorme frasco cheio de Mistura Comestível.

Depois afasta-se para um canto, onde fica a ler o seu livro enquanto Jantamos.

Apesar das dores na garganta, há alegria: o Hiato acabou.

Sentimo-nos novamente úteis, criativos, fazendo parte de uma equipa.

Já de madrugada, a porta range. A Sra. U. entra em camisa de noite. Dirige-se logo para mim, como de costume.

«Jeremy», sussurra. «Estás acordado? Não quero incomodar. Mas.»

«Estou acordado», murmuro.

Vai ao Pódio e ajusta os comandos para que permaneça tudo em silêncio. Passa-me uns auscultadores com um microfone colado aos lábios, para não perturbar o descanso dos outros ou alertar o Sr. U. Sentada no chão à minha frente, estica-se para trás e para cima, alcançando assim o Painel de Controlo, onde carrega no botão Começar.

Esta noite o tema é Rural, a que se junta Antigo; com uma ligeira insinuação de Fuga.

Começo a Falar (ou melhor, seguindo os Parâmetros dela, a Sussurrar para o microfone) recorrendo a frases simples e objetivas, porque somos camponeses junto a um plácido lago italiano: frases sobre a sua Beleza; sobre as colinas distantes através das quais um dia, prometo-lhe, haveremos de desaparecer; de novo sobre a sua Beleza, com uma enorme Especificidade; e descubro que, à medida que pormenorizo a sua Beleza (as ancas, os seios, o modo como o cabelo cai sobre os seus ombros à primeira luz do dia, aquilo que sinto ao vê-la fugazmente nos dias de festa, do outro lado da mesa comunal) vou ficando excitado, tal como ela, mas, se é que o posso expressar assim, ao mesmo tempo também me vou apaixonando por ela, tal como ela, parece-me, se vai apaixonando por mim, embora a sua família, a sua família camponesa, não encare esta relação com bons olhos, porque a prometeram a um homem insuportavelmente arrogante, filho da família mais rica da cidade, e ao passarmos de mão dada por um rebanho de ovelhas pertencentes a essa família, que também é proprietária do moinho mais distante, ela inclina-se para mim, para me dizer (eu Murmuro tudo isto ao microfone): não desejo aquele homem nem as suas ovelhas, só te quero a ti.

Há uma nova Componente esta noite: uma tempestade que se aproxima. Rapidamente ficamos encharcados e eu dispo a minha

capa para lhe cobrir os ombros delicados. A tempestade é dela; consta dos seus Parâmetros, faz parte do tema Rural. Mas o ato de a cobrir com a capa é iniciativa minha; acrescento isso e vejo que o gesto lhe agrada, quer dizer, agrada à verdadeira Sra. U., sentada de pernas cruzadas, ali diante de mim.

Então, por baixo de uma catarata, ou, para ser mais preciso, junto a essa queda-d'água, fazemos amor, eu descrevo tudo muito bem, e se eu estou Amarrado, e por isso não posso tocar-me, a Sra. U. não está Amarrada, e pode tocar-se à vontade, e toca-se.

Como de outras vezes, pergunto-me se não passará pela cabeça da Sra. U., depois de ter encontrado o seu alívio, levantar-se, chegar-se junto a mim e aliviar-me.

Mas isso não acontece. Aparentemente, não lhe ocorre tal ideia. Nunca lhe ocorreu. Nunca lhe ocorreu até agora.

E ainda bem, acabo sempre por concluir, assim que a minha excitação se dissipa.

Ela levanta-se abruptamente, só isso, tira os auscultadores, e, como que arrependida, volta a deixar os controlos do Pódio exatamente como estavam, avança até ao sítio onde dormem Lauren e Craig, iluminando-os com a luz suave do telemóvel para ter a certeza de que não acordaram durante o que ainda agora aconteceu. Como sempre, conclui que eles não se aperceberam de nada. E, por vezes, é mesmo verdade. (Paradoxalmente, embora Amarrados e sem nos mexermos o dia inteiro, chegamos sempre exaustos ao fim de cada jornada de trabalho.) Nas ocasiões em que eles estavam realmente acordados, ao verem-na aproximar-se de telemóvel em punho, fingiram logo estar a dormir, para que a Sra. U. não se sentisse minimamente perturbada.

Nestes quatro anos, a Sra. U. nem uma vez se sentou à frente de Craig. Só diante de mim. Ultimamente, começou a sentar-se diante de mim com maior frequência, e durante mais tempo, ao ponto de um arremedo de luz dourada começar a incidir no seu colo, suave prenúncio da aurora, penetrando por aquilo que acre-

ditamos ter sido em tempos uma janela, agora entaipada, embora não muito bem. Quando isso acontece, ela acorda de um salto, murmurando, por exemplo: «Como assim, já é dia?»

Ela está, quer dizer, acho eu, a apaixonar-se por mim. E eu a apaixonar-me por ela. Quando comecei a Falar sobre a sua Beleza, eu seguia, sim, seguia essencialmente os Parâmetros. Os Parâmetros diziam: Jeremy, Falar, enquanto olha para mim, sobre a minha Beleza. Além disso, a minha Especificidade era sempre calibrada, por ela, para o valor máximo. Falar da Beleza da Sra. U. tão frequentemente, com uma tão grande Especificidade, fez com que a sua Beleza se tornasse real para mim; fez com que reparasse nela. (Ela é mesmo Belíssima.) À medida que lhe fui Falando da sua Beleza com mais fervor (sentindo mais fervor, porque observando a sua Beleza com maior Especificidade, logo Falando dela com maior precisão), a Sra. U. começou, do lugar onde se sentava, a mostrar no seu rosto uma expressão suavizada, um olhar excitado, sim, mas também um olhar de amor. É o que me parece.

Ela raramente fala comigo. Não sei quais serão os seus sentimentos. Terá amor por mim? Quer dizer, amor por mim quando não estou a Falar para ela? Quando está, por exemplo, noutra parte da casa, perdida nos seus pensamentos, no decorrer do seu dia?

Não tenho forma de saber.

Mas sei que nunca na minha vida senti que alguém fosse tão absolutamente Bela como sinto que é a Sra. U., quando, conduzido pela Pulsação, eu Falo com grande Especificidade da sua Beleza e ela olha para mim, com aquele ar de quem pode perfeitamente amar-me.

É um sentimento que acaba por passar? Sim.

Mas, ao mesmo tempo, ele como que permanece.

Isto é: por estes dias, penso nela constantemente, e sinto que a amo mesmo quando não Falo com ela, ou sobre ela, e ela nem sequer está por perto.